

AO N.º 1488 DO

PATRIOTA



Suas Magestades e Altas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O augusto conde de tomar
disfructa sem interrupção a
mais brilhante saude.

Aos nossos assignantes.



REVENIMOS aos nossos assignantes *marralheiros* em satisfazerem as suas assignaturas, e especialmente aos das provincias, que não tendo satisfeito até o dia 12 do corrente os seus debitos, que deixa de lhe ser enviado o Supplemento, que até aqui estes cavalheiros tem confundido com o *Gratis*.

SCENA D'UM DRAMA INEDITO

== A caça aos ladrões. ==

EPOCHA 1854.



THEATRO representa o largo do Pelourinho em ruinas: no lugar onde existia o banco de Lisboa tem crescido um grande pinhal. Veem-se em distancia varias figuras penduradas nos pinheiros. Por entre

as arvores descobre-se um leteiro n'um poste — CAÇA AOS LADRÕES — (relampagos, trovões, chuva de pedra, em quanto a orchestra executa uma melodia celeste.)

Varias notas, vestidas de lucto, cabellos soltos ao vento leste, cantam em tom amortisado e lastimoso o seguinte

CORO.

Chorai, chorai companheiras,
Acabou a chuchadeira,
Ninguem quer nota bregeira
'Stamos todas a tinir.

Chorai, chorai.....
(ouve-se grande algazarra de choro.)

Chorai, chorai companheiras,
Acabou nosso reinado,
O agio excommungado,
Nunca mais torna a voltar.

Chorai, chorai.....
(choradella no caso.)

(Sente-se um trovão, e um pé de vento envolve as notas, e leva-as pelo ar.)

O ex-conde de tomar (*embrulhado n'uma pelle de chibo, fita os olhos no distico e lê*):

«Caça aos ladrões!» Horror! (*recua*) Palacios, roubos, Gualdim Paes, calçada da Estrella, tudo, tudo desapareceu, por que chegou o tremendo dia de juizo.... E eu ainda vivo? Pois eu vivo? Vivo e não roubo! Horror! (*pequena pausa, durante a qual coça o nariz*). A que estado está reduzido o Banco! (*olha para o pinhal*). O banco um pinhal! Sempre lhe conheci estas tendencias!.... E os directores! Esganados na arvore da justiça, vulgo forca.... Ah! horror! cento e vinte nove vezes.... E que será de mim?.... A morte ou o exilio!....

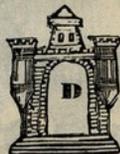
(*Ouve-se um apoiado e um burro vão no fundo do theatro*). E' a alma do recta, que transformada em burro, com os seus apoiados, me anima no derradeiro trance. Pobre Recta! (*ouve-se o som d'uma corneta de caça imitando um barimbão*). E' a caça que começa.... Mas em materia de ladrões já só existo eu para ser caçado! Morro como uma perdiz.... Fugamos.... fugamos.... (*quer fugir, sente-se um tiro, o ex-conde de tomar cahe morto e sahe pelo fundo*).

APOTHEOSE.

O theatro cobre-se de nuvens, e apparece em transparente de gaz o cadaver do finado, cercado por o conde circulo bicudo em moicho, o invicto em camaleão, o Rebellinho em borboleta, Lopes Branco em osga empalhada, e o padre Marcos em botija de genebra.

A orchestra toca o lundú chorado, e o lustre apagado forma um elegante quadro com uma véla de cebo, que tem assistido muda espectadora a toda esta patuscada dramatica.

FIM.



todo.

ESEJARIAMOS que o eminentissimo cardeal patriarcha, quando tivesse vagar, nos dissesse quanto somma a subscrição a favor de Pio 9.º Estamos convencidos que o zelo dos feis arrefeceu de

Mais invicto.



ARECE que o invicto se retirára de novo para Cintra, ficando interinamente encarregado da pasta do reino o ex.ººº Perçuça.

PHENOMENO.



UEM nos havia dizer que a primeira espada de Portugal, o primeiro comilão de arroz doce deste paiz, seria lançado por terra pelos dois maiores asnos do seculo 19!!!! Quem nos havia dizer que Lopes Branco e Sá Vargas dariam com o invicto em pantana!!

Providencia Divina; os seus decretos são impene-traveis!!

O neto do Pombal, o bisneto do Lafayette feito em pó por um escravelho!!! pelo homem da barca do rio Sado, pelo Lopes do decreto dourado!!

E' o ultimo ponto do ridiculo a que podia chegar o marechal Saldanha; cahe como poderia cahir o Escalado ou o Recta se fossem ministros!!!

Rebellinho.



PARA que lado se voltará agora este girasol de encherto? Em quanto o invicto foi sol, o mimoso Rebellinho aquecia-se aos seus raios; começa este a eclipsar-se, vai o Rebellinho voltando de face.

Moço, prendado, talentoso, imagem de um rachitico sobre a terra, quanto não terás soffrido!!

Quantas vezes teu co-ração de poeta, não terá sido despedaçado pelos rigores do teu *elle*?

O paiz deve saber que se Antonio da Cunha, louco de amôres, andou atraz de uma *ella*, o Rebellinho corre apoz de um *elle* ainda mais frenetico do que o seu namorado collega.

Rebello da Silva tem tido, é verdade, diferentes *elles* e alguns rendosos; porém o *elle* actual, o *elle* por quem seu coração suspira, o *elle* por quem seu coração palpita, o *elle* por quem seus voluptuosos olhos derramam um peço de lagrimas, é o *elle* José dos conegos (um homem que roubou conegos e seculares) esse *elle* é a sua Helena, a sua Armida!

Joven Rebello! Quanto tua alma nobre e elevada não terá soffrido pelos despresos do teu *elle*!

Incauto mancebo! Abandona esse amor

louco e monstruoso, e tão mal correspondido!! Deixa esse *elle*, que pouco poderá durar, e que te hade levar á sepultura!

que quer dizer, assim a modo de quem falla por algarismos.

A ÚLTIMA HORA.



ONSTA que á vista das ultimas noticias recebidas de França o honrado Rebellinho abandona José dos conegos, e passa com armas e bagagens para o partido republicano! Os verdadeiros liberaes exultam com uma tal aquisição.

Desde muito que as excellentes qualidades e iminentes virtudes do sr. Rebello nos eram conhecidas. Se até aqui não tem mostrado o que verdadeiramente é, tem sido por falta de reflexão e pouca idade.

RIQUEZA DE ADVERBIOS.



nossa lingua é pobre como um empregado publico no genero adverbios. Não temos dinheiro, e tambem não temos adverbios. Mas a providencia é grande, e por isso o sr. Recta Pronuncia, que ha muito anda-se habilitando para ir para o reino do céu — inventou (caso estupendo!) o adverbio *algaristicamente*,

IMPRESSÃO.



OPES BRANCO acaba de demittir do seu serviço a mestra de francez. Toda a pessoa que estiver no caso de ensinar a conjugar o verbo *embeter* áquelle varão, e souber lavar colletes brancos, deixe o seu nome e morada n'esta redacção para ser procurada.

EDITOR RESPONSÁVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros N.º 54.



Exercito Invicto em socorro dos Napolitanos.

Lith. Francica